

REVISTA PORTUGUESA DE LITERACIA EM SAÚDE

Edição 1 · Outubro 2023



Literacia em primeiros socorros a crianças

First aid literacy for children

Rosa Gonçalo

Enfermeira Mestre e Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Centro Hospitalar Tondela-Viseu (CHTV), Portugal

Graça Aparício

Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E); Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Resumo

No âmbito da Literacia em Segurança Infantil, é fundamental investir, não só na prevenção de acidentes, como também, na capacitação da comunidade educativa para prestar Primeiros Socorros (PS). Paradoxalmente, em Portugal, a formação dos profissionais educativos, raramente aborda esta temática. Com este estudo pretendeu-se identificar os conhecimentos dos cuidadores de crianças sobre PS e avaliar o impacto de uma intervenção formativa no seu nível de conhecimentos. Realizou-se um estudo de análise quantitativa, longitudinal, em painel de curta duração. A amostra não probabilística compõe-se de 50 cuidadores de crianças, que frequentam a creche e infantário, de uma instituição de solidariedade social. Dados são obtidos através da aplicação de questionário de caracterização sociodemográfica da amostra e avaliação de conhecimentos antes e depois da intervenção. O teste-t revelou impacto positivo no nível de conhecimentos após a intervenção formativa; contudo, o teste McNemar indicou melhoria estatisticamente significativa apenas em algumas questões (convulsões, engasgamentos, traumatismos). Os resultados do estudo confirmam o impacto positivo da intervenção formativa, justificando a implementação de projetos semelhantes e construção de parcerias entre instituições escolares e de saúde.

PALAVRAS-CHAVE:

Literacia em saúde; Primeiros Socorros; Crianças; Escola; Cuidadores

Abstract

In the context of Child Safety Literacy, it is essential to invest, not only in accident prevention, but also in training the educational community to provide First Aid (PS). However, in Portugal, the training of educational professionals rarely addresses this issue. This study aimed to identify the caregivers' knowledge on PS and assess the impact of a training intervention on their level of knowledge. A quantitative, longitudinal, short panel study was conducted. The non-probability sample is composed of 50 caregivers of children attending day care and nursery school in a social solidarity institution. Data were obtained through a questionnaire for sociodemographic characterization of the sample and assessment of knowledge before and after the intervention. The t-test revealed a positive impact on the level of knowledge after the formative intervention; however, the McNemar test indicated a statistically significant improvement only in some questions (seizures, choking, trauma). The results of the study confirm the positive impact of the formative intervention, justifying the implementation of similar projects and building partnerships between school and health institutions.

KEYWORDS:

Health literacy; First Aid; Children; School; Caregivers

1. Introdução

A promoção de saúde em meio escolar, assente nos princípios das Escolas Promotoras de Saúde, contribui para elevar o nível de Literacia em Saúde (LS) da comunidade educativa (crianças, pais/mães, docentes/não docentes). Em Portugal, o instrumento orientador destes princípios é o Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) (DGS, 2015), cujo primeiro eixo estratégico é a ‘capacitação’ e uma das áreas de intervenção, a promoção de um ambiente escolar seguro. Neste sentido, é fundamental investir, não só na prevenção de acidentes, mas também na formação da comunidade educativa para prestar Primeiros Socorros (PS). Alinhado com estes pressupostos, foi elaborado um estudo com o objetivo de contribuir para a LS e avaliar qual o efeito de uma intervenção formativa em PS a crianças, no nível de conhecimentos dos seus cuidadores.

2. Enquadramento teórico

Ao longo dos anos, o conceito de Literacia em Saúde (LS) evoluiu gradualmente, sendo atualmente considerado um dos mais importantes “determinantes” em saúde (Smith, 2021). De acordo com a DGS (2019), a OMS define LS como “o conjunto de competências cognitivas e sociais e a capacidade da pessoa para aceder, compreender e utilizar a informação por forma a promover e a manter uma boa saúde” (p. 6). Os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros, devem contribuir para a promoção da LS, incrementando o *empowerment* dos cidadãos (CHUC, 2020).

Nesta perspetiva, a Direção Geral de Saúde (DGS) estabeleceu um “Plano de Ação para a Literacia em Saúde: 2019-2021”, defendendo a escola como um dos *settings* a investir mediante a capacitação de grupos específicos (pais, mães, cuidadores), emergindo, de entre outras, a abordagem dos acidentes, enquanto medida estratégica recomendada (DGS, 2019). Neste âmbito, a Saúde Escolar, assente nos princípios das Escolas Promotoras de Saúde (equidade, sustentabilidade, participação democrática, educação inclusiva e *empowerment*), realça a importância da literacia das crianças, jovens e agentes educativos em matéria de segurança e PS com a finalidade de a escola constituir e promover um ambiente seguro, melhorando o estilo de vida da comunidade educativa (DGS, 2015).

No entanto, as lesões e traumatismos (não intencionais) que envolvem crianças, podem também ocorrer no domicílio e no percurso entre este e a escola, sendo classificados como “Acidentes Domésticos e de Lazer” (ADL). Em Portugal, os últimos dados (2019-2020) revelam que a casa é o espaço onde estes acidentes mais ocorreram (45%), seguidos da escola (16%), com destaque para as quedas (72%) na faixa etária 0-4 anos (INSA, 2020).

Perante isto e no âmbito da literacia em Segurança Infantil, torna-se imprescindível, investir nas ações de prevenção de acidentes e na capacitação dos cuidadores de crianças para que lhes sejam prestados PS adequados (DGS, 2015), dado que, de acordo com Casadevall et al. (2020) há um défice no grau de conhecimento, sobretudo dos profissionais de educação infantil, em relação aos PS.

Neste contexto, o enfermeiro é reconhecido como o profissional melhor posicionado para estabelecer a articulação entre a saúde e a escola, uma vez que fazem parte das suas competências a prestação de PS e a educação para a saúde (OE, 2019).

3. Metodologia

Realizou-se um estudo primário, do tipo quantitativo, de corte longitudinal, em painel antes e depois de curta duração.

3.1. Questão de investigação

Considerando a problemática e o desenho de estudo, foi elaborada a seguinte questão de investigação: “Qual o efeito da intervenção formativa em PS, no nível de conhecimentos dos cuidadores de crianças pré-escolares?”.

3.2. Participantes

A amostra, classificada como não probabilística acidental, por conveniência; foi constituída por 50 cuidadores de crianças a frequentar as valências de educação pré-escolar da Santa Casa de Misericórdia de Viseu (SCMV): 54% auxiliares de ação educativa, 24% educadoras de infância e 22% progenitores.

Foram definidos como critérios de inclusão: pertencer à população alvo, aceitar participar no estudo, preencher o questionário antes e depois da intervenção e assistir ao workshop formativo. A faixa etária oscilou entre os 23 e 64 anos, média de 47,9 (Dp=9,46), na sua maioria (98%) do sexo feminino.

3.3. Instrumento de colheita de dados

Foi utilizado um questionário *ad hoc*, contruído com base em documentos de referência nacional e composto por duas partes: a primeira de caracterização socio-demográfica dos participantes e a segunda com questões sobre PS a crianças, de resposta dicotómica (verdadeiro ou falso).

Este instrumento, aplicado antes e depois da intervenção formativa, durante o período de 30 dias, foi disponibilizado em formato físico e digital, através do *Google Forms* e acessível na plataforma *ChildDiary* em uso na instituição; sendo estimado um tempo médio de 15 minutos para o seu preenchimento.

3.4. Procedimentos éticos e legais

Para a realização do estudo, foram salvaguardados os direitos ao anonimato, voluntariedade (consentimento informado) dos dados recolhidos e tratamento da informação; segundo as diretivas da legislação portuguesa e da União Europeia.

O projeto, integrado no Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, foi desenvolvido com base num protocolo de articulação entre as instituições envolvidas, pelo que foi obtido parecer favorável do Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV), da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) e da SCMV; garantindo assim, a idoneidade científica e salvaguarda dos princípios éticos da autonomia, dignidade e confidencialidade.

O estudo de campo decorreu em 2021, pelo que os procedimentos logísticos, condicionados pelas contingências inerentes à pandemia de Covid19, passaram pelo recurso à plataforma informática *ChildDiary*, para divulgação do projeto junto da comunidade educativa, aplicação dos questionários e a apresentação da formação em *live streaming* (transmissão ao vivo).

A sua implementação decorreu em três fases: aplicação do questionário inicial (pré-teste); dinamização da intervenção formativa em formato de workshop (5 sessões, com duração de 90-120 minutos cada) e nova aplicação do mesmo questionário (pós-teste).

Foram utilizados recursos audiovisuais/multimédia e manequim pediátrico para demonstração de técnicas e manobras; sendo adotada uma metodologia expositiva e demonstrativa, com diálogo entre participantes e formadora.

3.5. Tratamento de dados

Após a colheita de dados, foi efetuada uma seleção e emparelhamento dos questionários, eliminando os que não cumpriram os critérios definidos.

Posteriormente, procedeu-se à sua codificação e tabulação na base de dados, seguida de tratamento estatístico, com recurso ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 26,0 para Windows.

A análise dos dados obtidos foi efetuada com recurso não só à estatística descritiva, mas também à inferencial; sendo aplicados testes paramétricos: teste qui-quadrado para classificação do nível de conhecimentos e t-student para comparação de médias.

Os intervalos de confiança foram de 95% e/ou nível de significância $p < 0,05$, preconizado por Pestana e Gageiro (2014) para as ciências sociais.

4. Apresentação dos resultados

Relativamente às variáveis sociodemográficas destaca-se a prevalência do sexo feminino (98%), a maioria dos participantes (54%) eram auxiliares de ação educativa; 50% da amostra tinha 2 ou mais filhos e apenas 12% não tinha nenhum.

No que concerne à literacia em PS, 86% dos elementos referiu já ter recebido formação neste tema; porém, 84% dos cuidadores não tinha experiência prática na prestação de PS.

A classificação do nível de conhecimentos, antes e após a intervenção formativa, foi medida por grupos de corte, tendo por base percentis: ≤ 25 (conhecimentos fracos), $<25-75>$ (moderados), ≥ 75 elevados; apurando-se que a maioria dos participantes se situava no nível moderado (pré-formação: 38%; pós-formação: 40%).

Após a intervenção, a maioria dos cuidadores com mais de 50 anos divide em igual percentagem os conhecimentos moderados e elevados (20%), situando-se a maioria dos mais novos nos conhecimentos moderados (20%), contudo, o teste de qui-quadrado indica que as diferenças nos conhecimentos entre os grupos etários e nos dois momentos, não é estatisticamente significativa ($p \geq 0,05$) (Tabela 1).

Tabela 1 – Teste qui-quadrado para a classificação do nível de conhecimentos, em função do grupo etário, **antes** e **após** a intervenção formativa

Idade		<=50 anos		>50 anos		Total		p
Conhecimentos		Nº	%	Nº	%	Nº	%	
		(25)	(50.0)	(25)	(50.0)	(50)	(100.0)	
Antes	Fracos	10	20.0	8	16.0	18	36.0	0.094
	Moderados	6	12.0	13	26.0	19	38.0	
	Elevados	9	18.0	4	8.0	13	26.0	
Após	Fracos	8	16.0	5	10.0	13	26.0	0.542
	Moderados	10	20.0	10	20.0	20	40.0	
	Elevados	7	14.0	10	20.0	17	34.0	

No sentido de validar estes dados, foi efetuado o teste-t para diferença de médias, antes e após intervenção, em amostras emparelhadas (Tabela 2). Dos resultados, verificou-se uma melhoria do nível de conhecimentos após a intervenção, aumentando o score médio de 26,74 ($\pm 3,20$) para 29,72 ($\pm 3,70$), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,01$).

Tabela 2 – Teste-t entre os conhecimentos dos cuidadores sobre primeiros socorros **antes** e **após** a intervenção formativa

Resultados teste	Min	Max	Média	D.P.	CV (%)	T	df	p value
Pré-Formação	19	36	26,74	3,206	11,98	-6,68	49	<0,01
Pós-Formação	20	36	29,72	3,704	12,45			

Em função dos resultados obtidos nos testes estatísticos efetuados e respondendo à questão colocada, apuramos que a intervenção formativa teve impacto positivo e significativo nos conhecimentos dos cuidadores.

5. Discussão

A escola é considerada um contexto privilegiado para a Promoção da Saúde, não só pelo ambiente pedagógico, mas também pelas características das crianças e envolvimento da comunidade educativa (docentes, não docentes, encarregados de educação) (DGS, 2015).

Portugal integra, desde 1994, a Rede de Escolas na Europa (SHE), formando uma parceria entre a saúde e a educação. A SHE defende que:

A promoção da saúde em meio escolar, assente nos princípios da Escola Promotora da Saúde e numa metodologia por projeto, tem como ponto de partida as necessidades reais da população escolar, desenvolve processos de ensino e aprendizagem que melhoram os resultados académicos e contribui para elevar o nível de literacia para a saúde e melhorar o estilo de vida da comunidade educativa. (DGS, 2015, p. 12)

Considerando estes pressupostos, foi elaborado este projeto, no âmbito do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, pela ESSV, com a finalidade de “Identificar os conhecimentos dos cuidadores de crianças sobre PS” e “Avaliar o impacto de uma intervenção formativa no seu nível de conhecimentos”.

A sua concretização foi afetada por algumas limitações, nomeadamente a necessidade de distanciamento social inerente à pandemia de Covid19, que condicionou a intervenção formativa; uma vez que limitou o treino e simulação de situações práticas.

Apesar das limitações e contingências, a análise estatística dos dados obtidos pelos questionários aplicados, revelou uma melhoria no nível de conhecimentos da amostra após a intervenção.

O instrumento de colheita de dados avaliou, não só os conhecimentos sobre PS a crianças, mas também as características sociodemográficas dos participantes no estudo, verificando-se a prevalência do sexo feminino (98%), à semelhança da maioria dos estudos nesta temática. Este achado pode estar associado a questões culturais, uma vez que a figura da mulher se encontra histórica e culturalmente mais vinculada ao cuidar de crianças (Cunha et al., 2021).

Relativamente ao papel desempenhado pelos elementos da amostra, ou seja, a sua função dentro da instituição, a maioria era auxiliar educativo (54%), o que se alinha com os dados obtidos por Brito et al. (2019), cuja amostra foi composta por 86,8% de auxiliares infantis, justificado pelo facto de que “este profissional atua junto às crianças e auxilia o professor no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de atividades recreativas, além de ser responsável pelos cuidados básicos de saúde das crianças, estando em constante contato com as crianças” (p. 8).

O papel parental dos participantes neste estudo também foi auscultado, apurando-se que a maioria (50%) tem dois ou mais filhos e apenas 12% não tem nenhum. Estes dados são semelhantes aos de outras pesquisas, nomeadamente um estudo realizado por Cunha et al. (2021) sobre “Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo”, onde 100% da amostra era do sexo feminino e a maioria (86,6%) também era mãe.

Dos participantes na presente investigação, 86% já possuía formação prévia nesta temática, o que terá influenciado os resultados antes da intervenção formativa; onde apenas 36% dos elementos possuía fracos conhecimentos e os restantes já se encontravam no nível moderado (38%) ou elevado (26%). Ainda assim, a capacitação realizada teve resultados favoráveis nos três níveis de conhecimentos, verificando-se que o nível fraco diminuiu para 26%, o moderado aumentou para 40% e o elevado para 34%; sustentando a relevância deste projeto. Esta avaliação é partilhada por autores que realizaram trabalhos similares, nomeadamente Calandrin et al. (2017), no qual também 42,8% dos participantes já tinha recebido formação nesta área; verificando-se uma pontuação média de 2,91 pontos no conhecimento antes e 9,17 pontos após a capacitação.

Apesar da formação teórica prévia de 86% participantes, verificou-se, contudo, que 84% não tinha experiência prática de prestação de Primeiros Socorros. Diversos autores defendem que, para além dos conhecimentos teóricos, a simulação e o treino contribuem favoravelmente para a capacitação da comunidade educativa, perante situações de doença súbita ou traumatismos com crianças. Neste sentido, Cunha et al. (2021) referem que um treino simplificado em PS na infância, com a utilização de métodos ativos de aprendizagem e simulação de casos práticos, tem um impacto significativo no conhecimento de funcionários de creches, nesta temática.

Assim sendo, a intervenção formativa, apesar de dinamizada em formato *workshop*, na sua maioria sob a forma virtual em *live streaming*, foi pautada pela interação entre participantes e formador, que apresentou situações e exemplos do quotidiano; facilitando a articulação entre o saber (teoria) e o fazer (prática), de forma a sustentar e consolidar informações transmitidas.

Independentemente do formato, salienta-se a importância de proporcionar a todos os profissionais que atuam em contexto escolar, a aprendizagem teórico-prática de procedimentos simples que podem salvar vidas, tal como referem Lima et al. (2021).

6. Conclusão

O conceito de LS tem evoluído de uma definição centrada no indivíduo, para uma abordagem holística, desenvolvida ao longo do ciclo vital. A OMS tem defendido que a LS seja integrada em cenários (“settings approach”) (DGS, 2019), sendo a Escola Promotora de Saúde (EPS) considerada uma excelente estrutura para esse efeito (DGS, 2015). A escola, por ser um espaço propício à aquisição de conhecimentos, não só dos alunos, mas também dos seus cuidadores, constitui um meio ideal para investir em LS. O Plano Nacional de Saúde Escolar (PNSE) realça a importância da literacia das crianças e agentes educativos em matéria de segurança, PS e outras situações de risco (DGS, 2015).

O défice de conhecimentos dos cuidadores de crianças nesta temática, tal como o impacto positivo da intervenção formativa integrada na presente pesquisa, sustentam a pertinência deste projeto e o seu contributo na LS, na comunidade escolar.

Assim, na ausência de programas específicos de capacitação, sugere-se a dinamização de projetos de intervenção nas instituições escolares, uma vez que, ao abordar toda a comunidade educativa, é possível incluir competências de LS nos alunos, pais, docentes e não docentes em diversos temas, nomeadamente em segurança infantil (Okan et al., 2020).

Referências

Brito, J. G., Silva, I. M., Godoy, C. B., & França, A. P. S. J. M. (2019). Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado. *Cogitare Enfermagem*, 24. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/33321>

Calandrim, L. F., Santos, A. B., Oliveira, L. R., Massaro, L. G., Vedovato, C. A., & Boaventura, A. P. (2017). Primeiros socorros na escola: Treinamento de professores e funcionários. *Rev Rene*, 18(3), 292-299. <https://www.redalyc.org/journal/3240/324053754002/324053754002.pdf>

Casadevall, M. Q. D. F. C., Sousa, V. R. A., Miranda, E. D. S., Paula, M. V., Gonçalves, M. H. R. B., & Brasil, E. G. M. (2020). Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 39751-39770. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12054>

Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, CHUC. (2020). *Literacia em saúde. Um desafio Emergente. Contributos para a mudança de comportamento*. Gabinete de Comunicação, Informação e Relações Públicas do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (Ed.). https://www.chuc.min-saude.pt/media/Literacia_Saude/Literacia_em_Saude_-_Coletanea_de_Counicacoes.pdf

Cunha, M. W. N., Santos, M. S., Albuquerque, D. D. T. M., Farre, A. G. M. C., & Santana, I. T. S. (2021) Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. *Ciênc Cuid. Saúde*, e54591-e54591. <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1339616>

Direção-Geral da Saúde, DGS (2015). *Programa Nacional de Saúde Escolar*. Direcção-Geral da Saúde. <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Programa-Nacional-de-Sa%C3%BAde-Escolar-2015.pdf>

Direção-Geral da Saúde, DGS (2019). *Plano de Ação para a Literacia em Saúde*. Direcção-Geral da Saúde. <http://portaisch.azurewebsites.net/chpl/wp-content/uploads/sites/39/2019/11/plano-de-acao-para-a-literacia-em-saude-2019-2021-pdf.pdf>

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) (2020). *Infográfico INSA: Acidentes Domésticos e de Lazer*. <https://www.insa.min-saude.pt/infografico-insa-%e2%94%80-acidentes-domesticos-e-de-lazer/>

Lima, P. A., Oliveira, T. M. N, Moreira, A. C. M. G., Moreira, R. C., Martins, E. A. P., & Costa, A. B. (2021). Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. *Revista de Enfermagem da UFSM* 11(10), 1-16. https://www.researchgate.net/publication/348904302_Primeiros_socorros_como_objeto_de_educacao_em_saude_para_profissionais_de_escolas_municipais

Ordem dos Enfermeiros, OE (2019). *Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista*. <https://dre.pt/application/conteudo/119236195>

Okan, O., Paakkari, L., & Dadaczynski, K. (2020). *Literacia em saúde nas escolas*. <https://www.schoolsforhealth.org/sites/default/files/editor/fact-sheets/factsheet-2020-portuguese.pdf>

Pestana, M., & Gageiro, J. (2014). *Análise de Dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. (6ª Ed.). Edições Sílabo

Smith, G. D. (2021). Literacia em saúde: A perspetiva da enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, (8). <https://www.proquest.com/openview/14abb4a7283d4e4cf44bd7f7d99b8b16/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2036194>

Notas biográficas:

Rosa Gonçalo é enfermeira desde 1998 (Escola Superior de Enfermagem de Viseu), Especialista e Mestre em Saúde Infantil e Pediatria desde 2022 (Escola Superior de Saúde de Viseu), membro da equipa de enfermagem do Serviço de Urgência Pediátrica do CHTV desde 01-03-2000 até 31-01-2023, e do Serviço de Pediatria do CHTV desde 01-02-2023 até à atualidade.

Email: rosagoncalo11@gmail.com | 4552@hstviseu.min-saude.pt

Graça Aparício é Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica desde 1992 (Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca), Mestre em Ciências de Enfermagem/Pediatria (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto) e Doutora em Ciências da Saúde (Universidade de Aveiro). Docente na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu desde 2001. Tem diversas publicações em revistas nacionais e internacionais no âmbito da Saúde da Criança e integra projetos internacionais financiados pela FCT. Integra a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E), acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

ORCID: 0000-0001-6149-062X

Email: gaparicio5@hotmail.com | mcosta@essv.ipv.pt